

Cid procura Freire e avisa que não concorre ao Senado pelo PMDB

0-4 ABR 1982

Ricardo Noblat

Brasília — O ex-Governador de Pernambuco, Cid Sampaio, acompanhado do seu filho, Mendo Sampaio, esteve ontem pela manhã na casa do Senador Marcos Freire, em Olinda, e informou-o de sua decisão final: não aceita mais, e dá o assunto por encerrado, ser candidato ao Senado pelo PMDB, integrando a chapa de Freire que é candidato à sucessão do Governador Marco Antônio Maciel. A informação foi liberada por um membro da direção do Partido no Recife, através de um telefonema.

A desistência de Cid Sampaio se deu depois de uma semana de intensas negociações dentro do PMDB pernambucano. O Senador Marcos Freire ocupou-se nos últimos 15 dias em tentar vencer os focos de resistência que haviam no Partido ao nome do ex-Governador. Com a ajuda do ex-Ministro da Agricultura do Governo João Goulart, Armando Monteiro Filho, o Senador superou esses focos, que eram alimentados, basicamente, pelos ex-Deputados Jarbas Vasconcelos e Egídio Ferreira Lima. Não adiantou o esforço.

Pesou muito para a decisão de Cid, segundo um dos seus assessores, as pressões que ele sofreu de seus familiares que se opuseram à idéia de vê-lo candidato ao Senado pelo PMDB. Um dos seus filhos, Mendo Sampaio — garante esse assessor — foi quem mais tentou demover o pai da idéia. Administrador da Usina Rocadinho, em Alagoas, que é propriedade de Cid, Mendo é adepto da candidatura ao Senado do ex-Governador alagoano, Guilherme Palmeiras, do PDS.

A desistência

Anteontem, Cid participou de dois encontros importantes. Almoçou no Recife com os empresários Francisco Brennand (grupo Brennand), Jorge Batista da Silva (Banco Nacional do Norte), Bezerra de Mello (grupo Othon) e o industrial Antônio Carlos Menezes. E à tarde, visitou o Senador Marcos Freire em Olinda. No almoço, segundo um dos participantes, ouviu dos empresários um apelo para que não fosse candidato pelo PMDB porque, se fosse, não teria deles nenhuma ajuda.

Cid ouviu, também, de acordo com o mesmo informante, que os empresários ali reunidos já estavam comprometidos com o apoio à chapa do PDS, que será encabeçada pelo professor Roberto Magalhães, candidato ao Governo. À tarde, na casa do Senador Marcos Freire, Cid foi colocado diante de uma nova alternativa: se não quisesse ser candidato ao Senado, poderia compor na chapa de Freire como candidato a vice-governador. Ontem pela manhã, Cid desistiu de tudo — embora tenha garantido ao Senador que apoiará sua candidatura ao Governo.

Freire, agora, vai ter de se dedicar à procura de um companheiro de chapa para o Senado. Cid Sampaio oferece-lhe dois nomes: Murilo Paraíso, ex-Senador da Arena, ex-presidente da Companhia de Eletricidade de Pernambuco no primeiro ano do Governo Marco Antônio Maciel e empresário bem-sucedido na área de construção civil; e Salviano Machado, que foi vice-governador do Estado quando o atual Senador Nilo Coelho governava Pernambuco. Freire, segundo um dos seus assessores, ainda não se decidiu por nenhum dos dois.